



## **Povo Kanindé: o resgate da cultura indígena da Aldeia Gameleira para o desenvolvimento do Turismo Rural**

Bruna Aparecida Nunes de Sousa<sup>(1)</sup>; Maria Evanir Morais de Souza<sup>(2)</sup>  
Bolsista<sup>(1)</sup>; IFCE, *campus* Canindé; bhrunadesousa@gmail.com  
Orientador<sup>(2)</sup>; IFCE, *campus* Canindé; evanirfortaleza@gmail.com

### **1. RESUMO**

Os povos indígenas foram os primeiros a habitarem as terras brasileiras, porém com a chegada dos portugueses, acabaram por se tornarem mão de obra e perderam seus direitos sobre as terras e sobre sua própria cultura a qual tentam recupera-las nos dias atuais. A Comunidade Gameleira em Canindé, CE, habita o povo Kanindé que foi reconhecido em 2001 e possui 23 famílias assumidas como indígenas. O presente estudo surgiu como desejo de auxiliar a comunidade a resgatar suas tradições indígenas. Além disso, busca identificar as tradições, identidade e cultura do povo Kanindé na comunidade Gameleira, município de Canindé, CE visando o desenvolvimento do Turismo Rural na comunidade sem que essa atividade turística interfira em sua originalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indígenas, Turismo, Turismo Rural, Cultura.

### **2. INTRODUÇÃO**

Os povos indígenas foram os primeiros donos das terras antes da colonização. Estima-se que a população indígena no Brasil antes da chegada dos portugueses fosse de cerca de 5 milhões de nativos (CORRÊA, 2005). Com o domínio português o número de nativos foi diminuindo chegando a 817.963 segundo dados do IBGE (2010).

Os indígenas cearenses tiveram seu primeiro contato com os colonizadores por volta do século XVII onde iniciou-se as lutas por suas terras e a resistência da escravidão (CORRÊA, 2005).

Nos livros de história é mencionado o quanto povo indígena foi massacrado e explorado pelos colonizadores, deixando assim sua cultura esquecida e quase extinta. No Ceará a população pouco conhece dos povoados que ainda existem e da riqueza cultural que esses povos tem a oferecer. Sendo assim, o Turismo Rural no território indígena, seria interessante tanto para resgatar e valorizar a cultura indígena existente e também proporcionar o conhecimento e fortalecimento de laços culturais para os visitantes.



Dentro do Turismo, um ramo que vem se destacando recentemente é o Turismo Rural que é explorado pelos viajantes que desejam aprofundar-se em uma cultura local, vivenciando o modo de vida de uma comunidade. Esse tipo de turismo também serve para o agricultor como uma alternativa ou complemento de renda no meio agrícola (COMPANHOLA, 1999). O Ministério do Turismo define o Turismo Rural como o conjunto de atividades turísticas que se desenvolvem no meio rural e se compromete com a produção agropecuária, somando valores a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (BRASIL,2010)

O Turismo Rural tem importância pois, proporciona integração social e cultural, fazendo com que o turista tenha contato com uma nova cultura despertando empatia por aquilo considerado diferente da própria realidade, possivelmente diminuindo assim o etnocentrismo que infelizmente, ainda é tão presente no Brasil.

Ao visitar a comunidade Gameleira foi observado que a comunidade Kanindé do sítio Fernandes possui as tradições mais fortes do povo Kanindé, pois possuem museu indígena, confecção de artesanato, é o local onde o cacique Sotero reside entre outras características que torna a outra comunidade um pouco mais forte culturalmente. A Comunidade Gameleira tem interesse no desenvolvimento do Turismo Rural em seu território, sendo assim, como seria possível fortalecer seus laços culturais de modo que se criasse atrativos para o turismo rural sem perder sua essência?

O presente estudo surgiu como desejo de auxiliar a comunidade a resgatar suas tradições indígenas. Além disso, busca identificar as tradições, identidade e cultura do povo Kanindé na comunidade Gameleira, município de Canindé, CE visando o desenvolvimento do Turismo Rural na comunidade sem que essa atividade turística interfira em sua originalidade.

### **3 METODOLOGIA/RESULTADOS**

O presente trabalho será um estudo de campo, trasversal,descritivo de natureza qualitativa. (RODRIGUES, 2007)

A pesquisa será realizada com o povo Kanindé residente na Aldeia Gameleira, distrito de Canindé a 13 km da sede.

Através da observação e breves entrevistas com a população local, em especial os mais velhos, será tomado notas dos pontos fortes e fracos da comunidade no quesito tradição.



Será questionado assuntos como: como era a população há 20 anos? O que faziam os mais antigos que hoje já não fazem mais e quais as razões? O que a comunidade Kanindé de Aratuba fazem que eles consideram como resgate cultural que poderia ser feito na comunidade Gameleira?

Será incluída na pesquisa pessoas que sejam reconhecidas como indígenas na comunidade. E serão excluídas pessoas que não sejam decedentes da tribo Kanindé.

O povo Kanindé, presente na aldeia Gameleira na cidade Canindé, CE, tiveram seu reconhecimento como tribo indígena em 2001. A tribo Kanindé é dividida em duas aldeias, uma em Canindé e outra na cidade de Aratuba, CE. A pesquisa será feita com os habitantes da aldeia Gameleira, pois o presente estudo tem como foco o desenvolvimento do turismo rural na cidade de Canindé.

Na comunidade Gameleira existem 23 famílias assumidas como indígenas. Além disso, na comunidade citada existe a Escola Expedito Oliveira Rocha que é uma escola indígena onde entre as disciplinas regulares possuem 7 horas-aula de Artes e Expressão Corporal, onde desenvolvem atividades voltadas para a cultura indígena.

A comunidade possui o que chama “Noite Cultural”, onde na última sexta-feira de cada mês se reúnem para desenvolver rodas de conversas entre os indivíduos da tribo afim de fortalecer seus laços indígenas. O cacique da comunidade é o mesmo da comunidade dos Fernandes, onde o mesmo habita.

A pesquisa se dará a partir da observação da comunidade, seu povo, bem como seus costumes. Através de visitas, haverá a possibilidade de coleta de dados.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O Índio no Ceará**

Atualmente, pouco se fala das tribos indígenas cearenses. Se uma rápida pesquisa fosse feita com a população cearense, muitos diriam que não existem mais tribos indígenas no Estado. Porém, segundo a Associação Nacional de Ação Indigenista (ANAI) com dados da FUNASA (2010) existem cerca de 20 povos no Ceará sendo eles:

Anacé

Canindé

Cariri (do Crato)

Crateús: Potiguara do Ceará, Tabajara, Cariri, Calabaças e Tupinambá de Crateús

Jenipapo-Canindé

Pitaguari



Poranga: Calabaças e Tabajara  
Potiguara da Paupina  
Potiguara do Ceará (de Novo Oriente)  
Serra das Matas: Potiguara do Ceará, Tabajara, Gavião e Tubiba-Tapuia  
Tabajara (do Olho-d'Água dos Canuto)  
Tabajara (de Quiterianópolis)  
Tapeba  
Tapuia-Cariri  
Tremembé

Ao longo da história há sempre relatos de abusos por parte dos portugueses para com os nativos. Em especial no Ceará, houve revolta por parte dos índios Potiguara em 1638, onde acabaram por pedir ajuda dos colonizadores holandeses para que o forte São Sebastião fosse tomado, a fim de livrar os índios da opressão portuguesa. O forte foi tomado até 1654, ano em que os holandeses foram expulsos e houve a retomada portuguesa. (Cunha, 1992)

Sendo assim, apesar de poucas comunidades sobreviventes nos dias atuais, as comunidades remanescentes buscam ser reconhecidas e tentam manter suas tradições. Algumas dessas comunidades, como por exemplo a comunidade Jenipapo-Kanindé em Aquiraz, CE, tentam tirar seu sustento através do turismo comunitário.

### **Turismo Comunitário em Território Indígena**

O turismo em territórios indígenas é um tema bastante controverso, pois para uns, esse tipo de turismo explora os indígenas como apenas uma peça no mercado turístico global, desenvolvendo consequências negativas, como por exemplo, descaracterizando sua cultura e a degradando o patrimônio natural.

Para outros, o turismo realizado nesses territórios se torna um campo de negociação, uma arena turística, em que as comunidades dialogam com o mercado turístico e moldam as atividades sob seus critérios e visões de mundo mantendo assim, sua sobrevivência e saciando seus desejos numa sociedade de consumista. (GRÜNEWALD, 2001)

A autenticidade é um assunto que precisa ser tratado quando há o encontro de culturas e etnias diferentes. No turismo, quanto mais a experiência for autêntica, mais desejo desperta nos turistas.

Para Burns (2002, p.52) “a própria existência do turismo elimina a possibilidade de experiência cultural autêntica”. Onde há a experiência turística, há a necessidade de atender as expectativas do visitante, tornando assim algo a experiência algo “maquiado”.



Sendo assim, há a necessidade de diálogo com a comunidade que deseja desenvolver esse tipo de turismo, para que apesar de ter esses encontros étnicos e tentar agradar ao máximo o visitante, manter sua cultura e seu modo de viver e agir para que a experiência turística seja a mais autêntica possível.

### **Tradições e Identidade**

É de grande importância que se tenha o autoconhecimento. Saber de onde veio, sua história, nos ajuda a crescer como pessoa e desenvolver seu potencial. Nos tempos atuais, muito se tem falado da identidade e do sentimento de pertença a um determinado grupo.

Para Castells (2001) a identidade é a raiz do significado de um povo. Então, para o povo Kanindé, ter sua identidade bem definida auxilia-os a perceber suas origens e a resgatar sempre mais sua cultura, principalmente para desenvolver seu propósito de turismo rural.

Para o povo indígena manter suas tradições vivas, é mostrar resistência em sua história e poder manter viva a memória de um povo. A Constituição Federal (1988) assegura aos povos indígenas brasileiros o reconhecimento de sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições.

Para Silva (2006) a definição de tradição foi modificada ao longo do tempo e atualmente significa itens culturais que são heranças do passado. Assim sendo, para o povo Kanindé, é necessário pesquisar ainda mais a fundo seus antepassados para que possam saber o que seria importante reavivar para a geração atual e poder oferecer aos futuros visitantes, para que esses possam absorver da cultura dos Kanindé.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Faz-se necessário um estudo sobre o tradicionalismo e a cultura indígena cearense e como trazer à tona essa identidade que em algumas comunidades estão adormecidas.

O turismo rural é uma ótima oportunidade de renda extra para comunidades que buscam tanto poder mostrar sua cultura e raízes a pessoas que não fazem parte de seu cotidiano, como para conseguir renda extra. Como a aldeia Gameleira possui esse desejo do turismo rural, faz-se necessária um projeto de intervenção para ver onde pode ser melhorado na comunidade e colocar em prática o que precisa ser corrigido para que se obtenha êxito e reavivar parte da história não apenas canindeense, mas do povo brasileiro.

## **5. REFERÊNCIAS**



BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BURNS, Peter M. **Turismo e antropologia: uma introdução.** São Paulo: Chronos, 2002.

CAMPANHOLA, C. **Panorama do turismo no espaço rural: Nova oportunidade para o pequeno agricultor.** In: Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Anais do congresso brasileiro de turismo Rural: turismo no espaço rural brasileiro – Piracicaba: FEALQ, 1999

CASTELLS, M. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 1999

CORRÊA, M. **Ceará: História para a Construção da Cidadania.** – 2ª edição – São paulo: FTD, 2005

CUNHA, M.C. **História dos índios no Brasil / organização Manuela Carneiro da Cunha.** — São Paulo : Companhia das letras Secretaria Municipal de Cultura : f\*pf.sp. 1992

GRÜNEWALD, R, A. Turismo e o resgate da cultura Pataxó. In: **Turismo e Identidade Local: Uma Visão Antropológica.** BANDUCCI Jr, A.; BARRETO, M. Campinas. Papirus, 2001.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) <Acesso em: 30 de abril de 2017>

[http://www.anai.org.br/povos\\_ce.asp](http://www.anai.org.br/povos_ce.asp) <Acesso em: 02 de Março de 2017>

<http://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html> <Acesso em: 02 de março de 2017>

RODRIGUES, W.C. Metodologia Científica. FAETEC/IST. Paracambi, 2007.

SILVA, K.V. e SILVA, M. H. **Dicionário de Conceitos Históricos** – Ed. Contexto – São Paulo; 2006